

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO - UFRPE
UNIDADE ACADEMICA DE GARANHUNS - UAG

TAINÁ GOMES PINTO

DESENVOLVIMENTO HUMANO INTEGRAL: CONTRIBUIÇÕES DA
PSICOMOTRICIDADE

GARANHUNS-PE

2019

TAINÁ GOMES PINTO

**DESENVOLVIMENTO HUMANO INTEGRAL: CONTRIBUIÇÕES DA
PSICOMOTRICIDADE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso de Licenciatura Plena
em Letras, da Universidade Federal Rural De
Pernambuco - UFRPE Unidade Acadêmica de
Garanhuns - UAG como requisito institucional
para obtenção do título de Licenciada em Letras.

GARANHUNS-PE

2019

TAINÁ GOMES PINTO

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Universidade Federal Rural de Pernambuco
Sistema Integrado de Bibliotecas (SIB-UFRPE)

P659d Pinto, Tainá Gomes
Desenvolvimento humano integral : contribuições da psicomotricidade / Tainá Gomes
Pinto. – Garanhuns, 2019.
44 f.
Orientador(a): Luiza Cristina Pereira de Araújo.
Monografia (Graduação) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, Licenciatura em
Letras, Garanhuns, BR-PE, 2024.
Inclui referências.
1. Educação. 2. Psicomotricidade. 3. Psicologia do desenvolvimento. I. Araújo, Luiza
Cristina Pereira de (orient.) II. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco III. Título
CDD 370

**DESENVOLVIMENTO HUMANO INTEGRAL: CONTRIBUIÇÕES DA
PSICOMOTRICIDADE**

Trabalho apresentado à banca examinadora da Universidade Federal Rural de Pernambuco – Unidade- Acadêmica de Garanhuns como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Letras.

Aprovada em: ____ de _____ de 2019.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Luiza Cristina Pereira de Araújo- Orientadora
UFRPE/UAG

Prof. Dr. Eudes da Silva Santos – UFRPE/UAG

Prof. Dr. Rogério Cavalcante de Moura – UFRPE/UAG

Dedico este trabalho a minha mãe Cícera, que apesar de não ter sido alfabetizada, sempre reconheceu a importância da educação e desde o princípio foi a minha maior incentivadora para seguir por este caminho.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por ter me dado força, coragem e perseverança para concluir este trabalho.

Agradeço as minhas irmãs Tamires e Tamara por estarem sempre ao meu lado, me apoiando e torcendo por mim.

Agradeço as minhas pequenas Thalyta, Thaynara e Gabriely por existirem e tornarem a caminhada mais leve.

Ao meu noivo Filipe que foi o meu maior apoio desde o início da graduação, estive comigo durante toda a jornada, principalmente nos dias ruins.

Aos professores que de maneira geral contribuíram para o meu desenvolvimento, crescimento e formação.

Por fim agradeço a minha orientadora professora Luiza Cristina, como pessoa fundamental para a realização dessa pesquisa. Auxiliando-me não só nas questões específicas do trabalho, mas como humana sensível as minhas necessidades e inseguranças, compartilhando o seu conhecimento, que me ajudou a compreender o meu papel como futura educadora em busca de uma maneira mais humana e sensível de exercer minha função.

RESUMO

As teorias sobre o desenvolvimento humano e a psicomotricidade nos apresentam uma maneira de compreender o sujeito como ser global. Percebendo a escassez da discussão sobre esse tema no curso de letras, bem como as nossas experiências em sala de aula na graduação, e a necessidade de melhor compreender o desenvolvimento humano, chegamos à problemática, a saber, em que medida a psicomotricidade estimula o desenvolvimento integral da pessoa contribuído para os processos educativos em geral. Para responder essa inquietação inicial, o presente trabalho teve por objetivo geral compreender o desenvolvimento humano integral, através das contribuições da psicomotricidade, refletindo brevemente sobre a sua relação com o campo educacional. A fundamentação teórica deste estudo se deu, principalmente, por perspectivas acerca do desenvolvimento humano e uma seleção de estudos sobre psicomotricidade no campo da educação. O estudo foi constituído por meio de uma pesquisa qualitativa, bibliográfica, de caráter exploratório por meio da qual permitisse obter um conhecimento básico sobre o tema. Os resultados apontam para compreensão da importância da psicomotricidade como uma teoria e um método de abordagem do desenvolvimento humano integral e da educação. Constatamos, assim, como esses conhecimentos podem colaborar para a prática pedagógica do educador, bem como ampliar a discussão do campo de estudo da psicomotricidade no curso de letras onde pouco se discute sobre esse tema.

Palavras-chave: Desenvolvimento humano integral. Psicomotricidade. Educação.

ABSTRACT

Theories about human development and psychomotricity present us with a way of understanding the subject as a global being. Realizing the scarcity of the discussion on this subject in letters, as well as our experiences in the classroom in undergraduate and the need to better understand human development, we come to the problematic, namely, to what extent the psychomotricity stimulates the development integral part of the person contributed to educational processes in general. In order to respond to this initial concern, this study aimed to understand integral human development through the contributions of psychomotricity, briefly reflecting on its relation with the educational field. The theoretical basis of this study was given mainly by perspectives about human development and a selection of studies on psychomotricity in the field of education. The study consisted of a qualitative, bibliographical research, of an exploratory character, through which it was possible to obtain a basic knowledge about the subject. The results point to an understanding of the importance of psychomotricity as a theory and method of approach to integral human development and education. We thus see how this knowledge can contribute to the pedagogical practice of the educator.

Keywords: Integral human development. Psychomotricity. Education.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	8
2 PERSPECTIVAS EM TORNO DO DESENVOLVIMENTO HUMANO.....	13
2.1 A PERSPECTIVA DE PIAGET.....	15
2.2 A PERSPECTIVA DE VYGOTSKY.....	19
2.3 A PERSPECTIVA DE WALLON.....	21
3 CONSIDERAÇÕES EM TORNO DA PSICOMOTRICIDADE E SUA RELAÇÃO COM O DESENVOLVIMENTO HUMANO INTEGRAL E A EDUCAÇÃO.....	24
3.1 BREVE HISTÓRICO DA PSICOMOTRICIDADE.....	24
3.2 PSICOMOTRICIDADE E DESENVOLVIMENTO HUMANO INTEGRAL.....	25
3.2.1 Elementos Psicomotores Básicos.....	27
3.2.2 Psicomotricidade Relacional.....	31
3.3 PSICOMOTRICIDADE E EDUCAÇÃO.....	33
4 ASPECTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS.....	35
5 ANÁLISE DE DADOS.....	37
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	39
REFERÊNCIAS.....	41

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho propõe uma reflexão a respeito do desenvolvimento humano integral, considerando as contribuições da psicomotricidade para esse desenvolvimento. Para realizar essa discussão, recorreremos aos referenciais da psicologia do desenvolvimento, da psicomotricidade, como campo de estudo, estabelecendo pontos de reflexão com o campo da educação, voltado para uma concepção integral do ser humano.

Ao estudar sobre o desenvolvimento humano, percebemos que ele é definido pela interação de diversos fatores. Verificamos, por exemplo, que ele acontece por processos complexos, sendo uma construção gradativa das estruturas mentais, que tem o objetivo de alcançar um equilíbrio entre intelecto, afetividade e vida social.

Para Bock, Furtado e Teixeira (2001), o estudo sobre o desenvolvimento humano aponta para o conhecimento sobre as características comuns a uma faixa etária, considerando as individualidades de cada ser, sabendo que, esse desenvolvimento é determinado por meio da interação de uma série de fatores

Desse modo, o desenvolvimento acontece por meio de fases ou estágios que se sucedem conforme o organismo vai amadurecendo, através de fatores como: hereditários, crescimento orgânico, maturação neurofisiológica e o meio. Segundo Bock, Furtado e Teixeira (2001), os estudos sobre desenvolvimento humano devem considerar o indivíduo como ser global por meio dos aspectos físico-motor, afetivo-emocional, intelectual e social que atuam diretamente ao longo de todo o processo.

Considerando a importância de todos esses fatores, vale destacar que o meio educacional e escolar são imprescindíveis na formação e no desenvolvimento do ser humano, principalmente na fase da infância e adolescência, na medida em que são ambientes que influenciam e estimulam esse desenvolvimento, mas podem também gerar obstáculos a esse processo. Neste sentido, emergem dificuldades de aprendizagem apresentadas pelas crianças e jovens durante a escolarização o que se pode constatar na realidade cotidiana das escolas, nos relatos de educadores e pais e nos diversos estudos feitos por especialistas, estudiosos em desenvolvimento e em aprendizagem.

Pensar sobre o desenvolvimento humano significa compreender a individualidade do ser humano, do educando, suas dimensões e, através desse

caminho, promover experiências educativas que ajudem o processo do desenvolvimento e a superação de eventuais dificuldades.

A proposta de promover o desenvolvimento humano integral, no âmbito escolar e educacional, não é propriamente nova, e está prevista na LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação, LDB 9394/96, no Artigo 2º e no Artigo 29, respectivamente:

Art. 2º. A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (ART.2º) [...]. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (ART.29).

O objetivo da Lei é assegurar o desenvolvimento integral dos indivíduos, e destaca a importância de que a família e a escola cuidem desse processo. No caso do art. 29, está previsto que até os cinco anos de idade a criança necessita desenvolver-se em suas dimensões física, psicológica, social e intelectual e prevê que o currículo escolar contemple essas dimensões.

O campo da psicomotricidade, objeto de nossas reflexões nesse estudo, tem enfatizado a complexidade do ser humano, sua inteireza e a importância da compreensão sobre o desenvolvimento dos elementos psicomotores, e sua relação com o desenvolvimento global do ser, bem como a relação desses elementos com as habilidades de leitura e escrita, por exemplo. Albuquerque (2012) destaca que há uma relação entre o desenvolvimento psicomotor e as habilidades necessárias para as diversas aprendizagens, demonstrando que, ao desenvolver aspectos psicomotores nas crianças, expandem-se também as condições para desenvolvimento de aquisições escolares.

De acordo com Ambrosio (2011), a psicomotricidade pode ser considerada um saber científico importante que contribui para compreender o desenvolvimento humano, as aprendizagens e oferece métodos e técnicas de estimulação, de suporte e apoio para a aprendizagem, atuando no auxílio da de aspectos básicos no período da alfabetização. A ênfase também é dada na importância do desenvolvimento de habilidades psicomotoras que tem impacto nos processos de aprendizagem, em geral.

Segundo Oliveira (1992), é necessária a ampliação da consciência, por parte dos sistemas de educação, a respeito da necessidade de compreender a importância

do desenvolvimento psicomotor, como processo do desenvolvimento humano integral. Nesse sentido, ao promover uma educação psicomotora, os educadores estariam, através da estimulação adequada, desenvolvendo, ao mesmo tempo, o potencial intelectual, afetivo, motor, como um circuito integrado, através da relação pedagógica e interpessoal.

Oliveira (1992) destaca, ainda, que uma educação de base psicomotora, proporciona ao indivíduo a tomada de consciência do seu corpo, de suas funções afetivas, cognitivas e sociais, como forma de prevenir dificuldades que, se não trabalhadas, podem gerar padrões que poderão interferir no aprendizado da leitura, da escrita, e de outras capacidades e habilidades escolares.

O interesse por essa temática emergiu durante nosso percurso na graduação e nossas experiências em sala de aula. Notamos que, ao estudarmos diversas abordagens da educação de crianças, que o tema da psicomotricidade não é frequentemente debatido e considerado, nem na realidade em que atuávamos, nem no discurso dos educadores e nem mesmo na nossa formação acadêmica, o que nos fez refletir sobre essa ausência e na necessidade de abordar esse tema, indo ao encontro dos estudos e pesquisas que destacam a sua importância para o desenvolvimento humano integral.

Conforme fomos apresentadas a área da psicomotricidade durante a disciplina de psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem, do curso de Letras, pudemos compreender a relevância do tema em questão, e a insuficiência de estudos que articulassem esse tema com a nossa área de formação.

De acordo com Meur e Staes (1989, p. 5), “a psicomotricidade quer justamente destacar a relação existente entre a motricidade, a mente e a afetividade e facilitar a abordagem global da criança por meio de uma técnica”. Neste sentido, trata-se de um campo de atuação na educação preventiva de problemas de aprendizagem e uma abordagem para sanar muitas dificuldades que podem surgir durante o desenvolvimento no espaço escolar. Aspectos que ainda precisam ser estudados, de maneira mais aprofundada, principalmente em cursos de formação de professores. Percebemos que essa área do conhecimento oferece um modo de compreender o sujeito aprendente na sua inteireza, juntamente com outras abordagens.

A partir dessas considerações iniciais, apontamos algumas questões e problematizações geradoras do presente estudo: Em que medida a psicomotricidade estimula o desenvolvimento integral do indivíduo, considerado como ser complexo e

multidimensional? Como a psicomotricidade pode contribuir para os processos de aprendizagem, considerando a leitura e a escrita, dentre outros aspectos?

Embora este trabalho não tenha a pretensão de esgotar uma discussão sobre esse tema bastante abrangente, ele tem por objetivo geral compreender o desenvolvimento humano integral, a partir das contribuições da psicomotricidade, fazendo uma reflexão, ainda que breve, sobre sua relação com o campo educacional.

Esse estudo foi realizado por meio de uma pesquisa qualitativa, bibliográfica, de caráter exploratório, através da qual pudesse alcançar um conhecimento básico e uma aproximação com o tema, ainda pouco abordado na nossa área de formação.

Para dar conta de nosso estudo, nos apoiamos em autores que discutem essa temática do desenvolvimento humano, a partir de diferentes perspectivas, entre eles Coll e Palácios (2007), Piaget (1999), Vygotsky (2001), Wallon (1998), Röhr (2007; 2010; 2011); e nos estudos sobre a educação, com enfoque no desenvolvimento integral. Constatamos que existe uma quantidade relevante de pesquisas sobre o tema da psicomotricidade, e optamos por fazer um recorte, uma seleção dos estudos realizados, a partir da contribuição de alguns autores, entre eles Oliveira (1992), Lapierre (1980), De Meur e Staes (1989), Ambrosio (2011), Albuquerque (2012), Duzzi, et al. (2013), Gibeli (2014), Pessanha (2015), Silva (2017), Negreiros (2018), dentre outros, que se dedicam e pesquisam essa temática, e também em função do tempo de que dispusemos para realizar o presente estudo.

Sendo assim, buscamos inicialmente compreender o panorama geral das discussões no campo científico, numa primeira aproximação, em relação a psicomotricidade e o desenvolvimento humano integral.

O presente estudo está estruturado da seguinte maneira: Na primeira seção, faremos uma discussão sobre o desenvolvimento humano, a partir da perspectivas de alguns autores, sem, no entanto, pretendermos esgotar o tema. Na segunda seção, abordaremos a trajetória da psicomotricidade, e abordaremos aspectos do desenvolvimento psicomotor e sua relação com a educação. Na terceira seção, apresentaremos os aspectos teórico-metodológicos que nos baseamos na pesquisa bibliográfica. Na quarta seção, apresentaremos as perspectivas que nossa pesquisa aponta a partir do que pudemos compreender sobre a relação entre psicomotricidade e desenvolvimento humano integral, no horizonte educacional.

2 PERSPECTIVAS EM TORNO DO DESENVOLVIMENTO HUMANO

Na presente sessão discutiremos o desenvolvimento humano por meio das perspectivas de autores que discutem essa temática, e que contribuíram também por meio de suas teorias para os processos educacionais.

A Psicologia do Desenvolvimento ou Psicologia Evolutiva, nominada por Coll e Pallacius (2007), se volta para o estudo do ser humano ao longo da vida, objetivando estudar o seu desenvolvimento, seu comportamento e os diversos fatores que influenciam, em seus aspectos externos e internos, principalmente, as mudanças que ocorrem ao longo do tempo, pautadas na experiência e nas aquisições de diversas ordens.

É consenso entre os diversos autores do campo da psicologia do desenvolvimento humano, que este ocorre por meio de fases sucessivas. Além disso, esse processo sofre influência de fatores como: hereditariedade, crescimento orgânico, maturação neurofisiológica e meio ambiente. De acordo com Bock, Furtado e Teixeira (2001), o desenvolvimento propriamente dito ocorre em fases estruturadas, e tem início nos primeiros dias de vida até a fase em que todos os aspectos neurofisiológicos, físico-motores, ou seja, fatores maturacionais, impulsionam o desenvolvimento do intelecto, da dimensão afetiva-emocional e social até alcançarem relativos graus de estruturação, funcionalidade e estabilidade ao longo da vida.

Considerando que os indivíduos passam grande parte de suas vidas no ambiente escolar, um dos ambientes do desenvolvimento, torna-se cada vez mais necessário que o profissional de educação compreenda esse processo e tenha conhecimento sobre como ajudar o educando para que possa alcançar o desenvolvimento mais pleno possível, de acordo com suas possibilidades, oferecendo estímulos adequados e condições favoráveis a cada fase. Segundo Davis e Espósito (1998, p. 130), é necessário compreender “a maturação que, em sala de aula, significa não atropelar o ritmo da classe, fornecendo às crianças o tempo necessário para refletir sobre ideias, perseguir outros pontos de vista, comparar diferentes noções, integrar o conhecimento construído, etc”.

No âmbito da filosofia da educação, Vygotsky (2011), demonstra que podemos avançar numa visão que concebe o ser humano na sua integralidade e analisar o papel da educação, do educador e o que cabe à tarefa educacional no desenvolvimento humano. Ele aponta uma perspectiva de compreensão do ser humano multidimensional, como uma ideia que pode servir de parâmetro para outros aprofundamentos de uma visão integral. Ele descreve e analisa cinco dimensões básicas que constituem o ser humano: a dimensão física, a dimensão sensorial, a emocional, a dimensão mental e a dimensão espiritual, que nos constituem. Nessa perspectiva, é tarefa da educação e do educador proporcionar de modo mais pleno

possível o desenvolvimento progressivo e integrado dessas dimensões, no cotidiano educacional, pautados em princípios eticamente justificados, ou seja, baseado em valores fundamentais para a existência humana.

Segundo Rohr (2007; 2011) a **dimensão física** diz respeito à parte fisiológica, que engloba a corporalidade e suas necessidades básicas de alimentação e auto cuidado. **A dimensão sensorial** inclui as sensações físicas perceptíveis, calor e frio, dor e prazer, doce e amargo. Ou seja, são as sensações que dispomos por meio dos cinco sentidos comuns do ser humano. **A dimensão mental** engloba o raciocínio lógico, no sentido de pensamentos universais como lógica e matemática. Inclui também as capacidades de reflexão, questionamentos, memória, imaginação, fantasia, compreensão, ideias e intuição. **A dimensão emocional** inclui a nossa psique, as nossas condições emocionais, o reconhecimento e o equilíbrio das emoções, como medo, euforia, empatia, alegria, insegurança, tristeza, impaciência, melancolia, saudade, solidão, entre outros. Por fim, **a dimensão espiritual**, a mais difícil de caracterizar, pois não se deve confundi-la com a religião. Ela inclui os valores éticos e conhecimento filosófico que só podem ser afirmados por meio da intuição, a realidade e o sentido da vida, que passam a existir a partir do momento em que tomo consciência e me comprometo com ele, passando a orientar a nossa vida.

O autor atribui destaque ao desenvolvimento da dimensão espiritual para o desenvolvimento e para formação humana, mas ressalta que todas as outras quatro dimensões precisam da devida atenção, igualmente, e que a educação não deve negligenciar nenhuma delas. Ao contrário, o educador deve proporcionar por meio de práticas pedagógicas, uma educação onde o indivíduo tenha possibilidades de desenvolver e expressar a sua humanidade. Além disso, destaca o caráter indissociável e interdependente dessas dimensões no sentido de que “[...] não é possível interferir numa dimensão sem levar em conta as outras. E mais: tem que se atender a cada dimensão naquilo que se constitui necessidades próprias dela. O desequilíbrio de uma dimensão [...] desequilibrará as outras” (ROHR, 2011, p. 57).

Na perspectiva desse autor, com a qual nos identificamos à educação que deve ter como meta atingir o desenvolvimento humano o mais integral possível, ressaltando que educar não se limita a aquisição de conhecimento e informações, mas abrange todo o potencial humano, sua multidimensionalidade, que deve ser objeto de cuidado das instâncias educativas.

Ao entrarmos em contato com essa visão abrangente do ser humano, podemos perceber que é possível compreendermos as teorias e as concepções sobre o processo do desenvolvimento humano, avaliando em que medida elas se aproximam ou se distanciam de uma compreensão integral do ser. Nesse caso, identificamos que a psicomotricidade oferece elementos de compreensão abrangentes sobre o desenvolvimento e permite o diálogo fértil com as demais abordagens. Embora não pretendamos estabelecer essa discussão na ocasião desse estudo, apresentaremos algumas concepções como complementares, cada uma oferecendo a sua contribuição, dentro do recorte que propõe seus autores.

Partindo dessas noções gerais sobre o desenvolvimento, apresentaremos algumas perspectivas sobre esse processo a partir de alguns teóricos, sem pretendermos esgotar essa discussão, e sem estabelecermos parâmetros de comparação entre essas perspectivas, deixando essa tarefa para um estudo futuro. O critério de escolha dessas perspectivas está relacionado com uma discussão mais geral sobre o desenvolvimento e que está presente nos cursos na formação de professores, através da disciplina de psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem, por exemplo. No entanto, procuraremos avançar na discussão sobre a perspectiva Walloniana, a partir da qual foi possível a construção do campo científico e metodológico da psicomotricidade.

2.1 A PERSPECTIVA DE PIAGET

Do ponto de vista da maturação, Piaget (1999) enfatiza a tendência do organismo humano de adaptação ao meio através do processo de equilibração sucessiva, da interação com esse meio, por meio do amadurecimento neurofisiológico e dos esquemas motores e das estruturas lógicas, até atingir o nível da abstração do raciocínio.

No processo de equilibração, dois mecanismos são acionados: A assimilação e a acomodação. No primeiro, o ser humano, utilizando os esquemas motores e inicialmente, e depois esquemas lógicos, entra em relação com o meio, com o mundo dos objetos, explorando-os em suas características, mas sem ainda modificar-se nessa interação. No segundo, o ser, no processo de interação, modifica suas estruturas motoras e lógicas e avança no nível de maturação e de amadurecimento (DAVIS, 1994). Segundo Piaget (1999), esses dois processos ocorrem em todas as

etapas do desenvolvimento humano e são interdependentes e uma não ocorre sem a outra.

De acordo com Davis (1994), todo ser vivo busca manter um estado de adaptação com o meio em que vive, ou seja, ao passo que o organismo se depara com a possibilidade de mudança, seja no próprio organismo ou no ambiente em que vive, ele sai do estado de inércia entrando em um estado de desequilíbrio. Como o desenvolvimento cognitivo busca esse estado de equilíbrio ele ativa dois mecanismos para alcançá-la, que são denominadas assimilação e acomodação, como mencionamos, e por meio desses estados sucessivos de equilíbrios ele vai se desenvolvendo.

A teoria interacionista Piagetiana tem como base o processo de equilíbrio que a pessoa desenvolve entre o organismo e o meio. “O desenvolvimento, portanto, é uma equilibrção progressiva, uma passagem continua de um estado de menor equilíbrio para um estado de equilíbrio superior” PIAGET (1999). Cada etapa é caracterizada pelo surgimento de novas estruturas que se diferenciam em sua formação. Piaget classificou de estágios ou períodos, para caracterizar as mudanças que ocorrem em cada nova fase do seu desenvolvimento.

Piaget (1999) classifica o desenvolvimento humano em quatro etapas fundamentais, pelos quais todos os seres humanos percorrem ao longo da vida: A **Etapa sensório-motora**, a **pré-operatória**, a **operatório-concreta** e a **operatório-formal**. Piaget estuda o desenvolvimento global, focalizando para esse desenvolvimento, os aspectos das aquisições lógico-matemáticas ou do raciocínio abstrato ou hipotético-dedutivo como meta final do desenvolvimento, assim como o desenvolvimento do senso moral.

O início da vida humana, denominada por Piaget (1999) de *etapa sensório-motora*, que vai do nascimento até os 2 anos, aproximadamente, é demarcado por um grande fluxo de desenvolvimento motor, embora, para ele, ainda não exista a linguagem, como atividade do pensamento, mas a predominância dos movimentos, dos esquemas motores, o que é determinante para todo o percurso do desenvolvimento psíquico posterior.

De acordo com Davis (1994) as etapas são descritas por Piaget sob dois aspectos inseparáveis: Inteligência e afetividade, motivados, desde o início, pela interação social.

Inicialmente a vida mental está reduzida ao ato reflexivo de sugar, proveniente da natureza hereditária, em seguida o universo que a criança começa a explorar, por meio do ato motor se torna uma realidade para além da sucção, aprende então a olhar, ouvir e manipular, quando, por volta de três a seis meses começa a pegar objetos desenvolvendo a habilidade de preensão. Ainda nessa fase ocorre o desenvolvimento da inteligência sensório-motora, da inteligência prática relacionada à manipulação de objetos utilizando o movimento e a percepção.

Nessa fase o desenvolvimento da afetividade acontece com o desenvolvimento da noção de “eu” que, de acordo com Piaget (1999), é uma espécie de egocentrismo onde o bebê se percebe, percebe os seus movimentos, o seu corpo, adquirindo uma percepção e diferenciação progressiva do seu corpo em relação ao mundo que o cerca. Demonstrando emoções como medo, alegria e apresenta preferências por pessoas, brinquedos, etc. Ao final dessa fase, a criança alcança o que Piaget chama de “permanência do objeto”, que significa que o mundo dos objetos continua a existir para ela, mesmo que esteja fora do seu campo de visão, inaugurando o início da atividade simbólica, ainda rudimentar.

A etapa pré-operatória (dos 2 aos 6 anos) é caracterizada principalmente pelo desenvolvimento da linguagem oral, diferente da inteligência prática desenvolvida na etapa anterior. É relevante salientar que nessa fase acontece o desenvolvimento da coordenação motora fina, que permite a criança segurar de maneira correta o lápis, permitindo realizar a escrita. Nesse período acontece o incremento da função simbólica, quando a criança é capaz de transformar o real em detrimento dos seus próprios desejos, reformulando uma situação durante uma brincadeira à sua maneira, na tentativa de suprir alguma falta ou reviver acontecimentos agradáveis, resolvendo conflitos, como uma forma de preencher a realidade por meio da atividade simbólica ou anímica, dando vida aos objetos inanimados, por exemplo. Nesse momento, o pensamento da criança ainda é egocêntrico, centrada em si mesma, sem flexibilidade, e ela ainda não consegue se colocar sob o ponto de vista do outro (PIAGET, 1999). No quesito afetividade, ocorre o desenvolvimento de sentimentos interindividuais: simpatia, antipatia, a noção de valores morais, respeito, obediência entre outros, que resultam da interação entre a criança e o adulto.

Na etapa Operatório-concreta (6 a 11 anos) é a etapa onde as operações se concretizam na dimensão da vida prática e concreta, mas, além da concretização ocorrem novas aquisições e grandes mudanças na inteligência, na interação social

quanto na afetividade. O pensamento se torna menos egocêntrico, mais flexível e lógico. A criança consegue ver pontos de vista além do seu próprio, desenvolve a capacidade de trabalhar em grupo ajudando o seu colega, ela é capaz de refletir antes de agir. A criança, nessa fase, adquire a noção de conservação de massa, peso e volume dos objetos, a capacidade de seriação e classificação, e a noção de conjuntos. Aprende, também, a diferenciar o real da ficção e compreende as operações matemáticas. Em síntese o pensamento torna-se reversível e flexível (pensa em várias direções), embora o pensamento ainda não tenha atingido o nível puramente abstrato.

Na etapa operatório-formal (12 anos em diante), há uma consolidação das etapas anteriores, a criança que agora entra na fase da pré-adolescência, adquire o pensamento abstrato e hipotético-dedutivo, e não tem mais a necessidade de observar a realidade concreta para construir o pensamento, mas pode imaginar e criar suposições e hipóteses. Esse processo permite ao indivíduo expandir seu pensamento de forma ilimitada, sendo capaz de interpretar e responder questões de natureza científica e filosófica, resolver problemas matemáticos sem precisar observar um objeto real e palpável. A inteligência no período formal é caracterizada também pela liberdade de pensamento que o adolescente atinge, sendo capaz de refletir sobre teorias e propostas transformadoras de realidade que ele mesmo elabora e organiza na sua concepção de mundo.

Um aspecto importante para Piaget é que o processo do pensamento ocorre antes do desenvolvimento da linguagem. Porém, uma vez que ela se desenvolva, passam a ser interdependentes.

Segundo Bock, Furtado e Teixeira (2001) no plano afetivo, com a formação da personalidade, o adolescente se insere no mundo dos adultos, anseia ser aceito por esse grupo, mas acredita ser diferente. Os seus desejos são variados e se modificam constantemente, e o equilíbrio mais ou menos estável desses processos marca o encerramento da adolescência e a entrada na vida adulta.

O modelo Piagetiano busca ser universal, o que significa dizer que características psicológicas semelhantes apresentam-se em uma mesma faixa etária. Mesmo postulando uma média de idade onde predominem certas construções do pensamento, existem diferenças, em decorrência das características individuais, das diferenças experienciais, e da qualidade da estimulação recebida, de problemas de

saúde, podendo desenvolver algum aspecto mais rápido, enquanto a outra pode sofrer algum atraso, momentâneo ou duradouro.

Um aspecto importante para Piaget é que o processo do pensamento ocorre antes do desenvolvimento da linguagem. Porém, uma vez que ela se desenvolva, passam a ser interdependentes.

2.2 A PERSPECTIVA DE VYGOTSKY

Para Vygotsky (2011), a maturação, sendo um processo também de base orgânica e neurofisiológica, ocorre fundamentalmente por meio da interação social, mediada pelo desenvolvimento das habilidades comunicativas, do contato social, até atingir funções mentais complexas.

A visão Vygotsky (2001), também de caráter interacionista, aponta que o desenvolvimento esteja baseado sobre o plano das interações sociais, classificando o desenvolvimento em três aspectos: O cultural, o instrumental e o histórico, destacando a linguagem e sua relação com o pensamento. Ele dá destaque, em sua teoria, para o desenvolvimento da linguagem e sua conexão com o pensamento. Neste sentido, ele afirma que a linguagem emerge antes do pensamento e dá origem a ele e posteriormente passam a atuar, também, de maneira interdependente.

O aspecto cultural, de acordo com Bock, Furtado e Teixeira (2001) diz respeito aos mecanismos sociais estruturados e a maneira que as pessoas constituem as tarefas que a criança deve enfrentar durante o seu desenvolvimento e os tipos de ferramentas físicas e mentais que a criança possui para conseguir realizar tais tarefas.

O aspecto instrumental “refere-se à natureza basicamente mediadora das funções psicológicas complexas” (BOCK; FURTADO; TEIXEIRA, 2001, p. 108). Ou seja, o indivíduo não só responde aos estímulos aos quais é submetido, mas consegue transformá-los e utilizá-los a seu favor, como ferramenta de modificação do comportamento.

O aspecto histórico está associado ao cultural, pois as ferramentas nas quais o indivíduo se apoia para dominar o meio em que vive foram criadas e adaptadas durante toda a construção da história social da civilização.

Desse modo o desenvolvimento humano não pode ser estudado separado da história de sociedade, pois o indivíduo, desde o seu nascimento, está em contato com outras pessoas, a partir daí ele já está sendo inserido em uma cultura, que

constantemente estimula as relações e as interações. Apesar de ser estimulada desde os primeiros momentos de vivência na sociedade, a criança responde apenas aos estímulos proporcionados pela hereditariedade, posteriormente, por intermédio dos adultos com os quais a criança convive ela começa a formar processos psicológicos mais sofisticados, que são denominados processos interpsíquicos e intrapsíquicos. Bock, Furtado e Teixeira (2001) definem intrapsíquicos aqueles que se formam durante a interação entre a criança e o adulto e interpsíquicos aqueles realizados dentro da própria criança, em sua individualidade. Vale enfatizar, ainda, que

Vygotsky enfatizava o processo histórico-social e o papel da linguagem no desenvolvimento do indivíduo. Sua questão central é a aquisição de conhecimentos pela interação do sujeito com o meio. Para o teórico, o sujeito é interativo, pois adquire conhecimento a partir de interações intra e interpessoais e de troca com o meio, a partir de um processo denominado mediação (RABELLO, PASSOS, 2005, p. 5).

Destacamos que, na teoria de Vygotski, a linguagem tem um papel de destaque, sendo considerada como aspecto fundamental para o desenvolvimento humano, pois a linguagem é a principal fonte de interação entre os indivíduos. É por meio da linguagem que a criança se comunica e se expressa. Primeiro, a criança procura alcançar seus objetivos por meio dos gestos, em seguida aprende a falar de maneira imitativa, e depois de maneira autônoma, desenvolvendo a atividade do pensamento. A fala faz com que ela alcance certa autonomia, tanto em relação às suas ações quanto ao seu pensamento.

De acordo com Vygotsky (1998), a construção da linguagem passa por três estágios: linguagem social, linguagem egocêntrica e a interior. Diante disso concluímos que a linguagem possui o poder de transmitir aquilo que pensamos por meio da fala, assim acontece à interação entre os indivíduos.

Outra característica fundamentadora em Vygotsky é a questão da aprendizagem, de acordo com o autor o desenvolvimento ocorre por meio dela, através do conhecimento que a criança adquire e internaliza no ambiente em que vive e se desenvolve principalmente na escola. Ele também destaca o papel dos adultos no desenvolvimento da criança e jovens, da mediação, que permite que, com a ajuda dos mais experientes, os indivíduos alcancem um nível superior de desenvolvimento e aprendizagem.

2.3 A PERSPECTIVA DE WALLON

Wallon (1995) acredita que, na maturação, o fator social vai aos poucos ocupando o lugar do biológico, tornando-se mais determinante, principalmente na formação das habilidades psicológicas mais complexas como a inteligência simbólica e a afetividade. Para o autor, somente a maturação não é suficiente para garantir aquisições mais complexas, desse modo, ressalta em seus estudos, que não há um limite exato para a conclusão do desenvolvimento da inteligência, pois a formação da psique encontra-se em permanente estado de evolução, por mais que o organismo já tenha alcançado a maturação das estruturas fundamentais.

De acordo com Wallon (1995) o desenvolvimento da pessoa ocorre de maneira integrada, nas dimensões motora, afetiva e cognitiva, e vai sendo constituído de maneira progressiva, dividida em cinco fases, em que se intercalam fases com predominância de processos afetivos, e fases com predominância de processos cognitivos.

Wallon concebe o desenvolvimento humano sob a perspectiva da gênese da pessoa. Segundo Guedes (2007) o desenvolvimento é marcado por conflitos, que podem ser de duas naturezas, exógena e endógena: Exógena quando o conflito provém da divergência entre ações da criança e o meio, ou seja, fatores externos. Endógena quando surge da decorrência dos conflitos gerados pela maturação nervosa, fator interno.

Wallon classifica as fases do desenvolvimento em: *Impulsivo-emocional, sensório-motora, projetiva, personalista, categorial e adolescência.*

Na fase *impulsivo-emocional*, que acontece no primeiro ano de vida o instrumento de interação da criança com o meio é a emoção, a afetividade conduz as ações da criança durante todo esse primeiro período da vida. As crianças comunicam-se com o meio físico através das emoções, já que não possuem ainda a capacidade de agir diretamente sobre a realidade e o meio onde vivem.

Na fase *sensório-motora* que ocorre até o terceiro ano de vida a criança se direciona para a exploração sensório-motora. Nesta etapa ela adquire a capacidade de apreensão que faz com que a criança obtenha maior êxito ao manusear objetos e mais autonomia ao percorrer os espaços. Outras funções adquiridas nessa fase são a função simbólica e a da linguagem, do mesmo modo que destaca Piaget.

Na fase denominada *personalismo*, que vai dos três aos seis anos, as principais aquisições são a construção do pensamento, o reconhecimento do eu por meio das relações sociais, prevalecendo novamente à afetividade.

Na fase *categorial* acontece uma grande evolução no âmbito da inteligência, avanços intelectuais que direcionam a atenção da criança para as coisas e para o mundo a sua volta, nessa fase o aspecto cognitivo é predominante.

Na última fase, a *adolescência*, as mudanças trazidas pela puberdade exigem uma nova personalidade que traz consigo a preponderância do aspecto afetivo. Wallon destaca que

as etapas do desenvolvimento têm um ritmo descontínuo, marcado por rupturas, retrocessos e reviravoltas, movimentos que provocam profundas mudanças em cada etapa vivida pela criança. Portanto, a passagem dos estágios do desenvolvimento não se dá de modo linear, por ampliação. Trata-se de fato em um movimento de contínua reformulação, marcada por crises que afetam a conduta da criança. (GUEDES, 2007, p. 5).

Conforme descrevemos acima, observa-se que cada etapa acarreta novas conquistas e aquisições e provem a fase anterior a novos patamares. Assim sendo, o desenvolvimento humano é marcado por uma série de momentos conflitantes, que fazem com que o indivíduo evolua.

Wallon ressalta a importância de estudar o indivíduo de forma integral, em conjunto em suas dimensões afetiva, cognitiva e motora. Atribuindo destaque, em sua obra, ao processo psicomotor que integra todas essas dimensões.

Essa perspectiva trouxe importantes contribuições tanto para a compreensão do processo de desenvolvimento humano como para a construção de uma abordagem teórica e metodológica, que possibilita o processo de estimulação do desenvolvimento infantil, por exemplo, como também na prevenção e acompanhamento das dificuldades que surgem ao longo desse processo.

Considerado o “pai” da psicomotricidade, esse campo de estudo, que abordaremos a seguir, evidencia essas possibilidades.

Fonseca (2015), Santos (2013), Morizot (2010), Oliveira (2010), Neto (2018), entre outros autores, concordam que Wallon foi pioneiro no campo da psicomotricidade por ter postulado a ideia de que o movimento humano não é apenas um deslocamento no espaço, ou uma contração da musculatura, possui um

significado de uma relação afetiva e integrativa da pessoa com ela mesma e com o mundo.

Segundo Fonseca (2015), Wallon relacionou a motricidade à emoção, e considerou o movimento humano como ferramenta na construção do psiquismo, promovendo uma relação entre movimento e afeto, emoção, meio ambiente e os hábitos do indivíduo.

De acordo com Morizot (2010) wallon considerou o movimento como a primeira estrutura de relação com o meio. Ou seja, é através do corpo em movimento que o indivíduo atua sobre o meio em que vive, e sobre as pessoas com as quais convive.

Santos (2013, apud FONSECA 2004) com quem concordamos, ressaltam a importância das contribuições de Walton acerca da compreensão do conceito de psicomotricidade. Sua teoria é considerada como consistente porque oferece um arcabouço teórico e um método de atuação eficiente.

Compartilhamos da visão que anuncia Wallon como pioneiro na construção da psicomotricidade, acreditamos, portanto, que os seus estudos foram essenciais elaborando uma teoria do desenvolvimento que concebe o ser humano como um ser completo.. Reconhecendo que uma dimensão não pode ser desenvolvida sem interferir nas demais, assim como apontam os diversos estudos teóricos e práticos em psicomotricidade, o objetivo do método psicomotor é o de promover essa integração, na busca de um desenvolvimento integral. A discussão, nessa direção, será feita a seguir, na próxima seção.

3 CONSIDERAÇÕES EM TORNO DA PSICOMOTRICIDADE E SUA RELAÇÃO COM O DESENVOLVIMENTO HUMANO INTEGRAL E A EDUCAÇÃO

Nesta seção trataremos de apresentar alguns aspectos da trajetória da psicomotricidade, e apresentaremos essa temática como um campo de estudo científico e como um saber importante para a compreensão do desenvolvimento humano integral e sua relação com a da educação.

3.1 BREVE HISTÓRICO DA PSICOMOTRICIDADE

De acordo com a Associação Brasileira de psicomotricidade (ABP)¹; o termo psicomotricidade aparece pela primeira vez no século XIX, por volta de 1870, quando houve a necessidade de nomear uma zona cerebral denominada córtex, parte que fica situada além das regiões motoras. Evidentemente os primeiros estudos sobre o tema têm origem nas pesquisas médicas neurológicas, e surgiram na França com o neuropsiquiatra Dupré e com o médico e psicólogo Henri Wallon.

A Psicomotricidade é um campo científico que se debruça no estudo do ser humano por meio do seu corpo em movimento e em relação ao seu mundo interno e externo. É sustentada por três pilares: movimento, intelecto e afeto. Relaciona-se com diversas ciências como a psicologia, biologia, sociologia, linguística, etc.

Na década de 70 do século passado, alguns autores definiram psicomotricidade como motricidade relacional, constatando assim duas vertentes, uma terapêutica e outra reeducativa.

No Brasil a psicomotricidade surgiu na década de 70, por meio de pessoas que viajavam para a Europa e retornavam trazendo informações importantes que ajudaram a difundir os estudos sobre o tema. Nesse momento os estudos e as práticas psicomotoras eram voltados para pessoas com necessidades especiais e aconteciam em clínicas e hospitais como ferramenta de reabilitação. Ao final da década a psicomotricidade eclodiu de fato, e as experiências corporais começam a ser parte do interesse das áreas de educação e saúde.

Daí surgem cursos de formação e especialização, diversos estudiosos começam a vir ao Brasil para orientar e realizar as formações, resultando na construção da sociedade. Em seguida acontece o primeiro congresso Brasileiro de psicomotricidade no Rio de Janeiro em 1982, depois desse acontecimento algumas universidades começaram a ofertar cursos de formação e de pós-graduação, e em 1990 surge o primeiro curso de graduação em psicomotricidade aprovada pelo MEC e ofertado pelo (IBMR-RJ).

De acordo com a ABP- Associação Brasileira de Psicomotricidade, um dos avanços mais recentes, em 2018, foi à aprovação do projeto de lei 795/03 que se refere à regularização da profissão de psicomotricista. Com isso podemos compreender que a atual situação da psicomotricidade no Brasil é bastante favorável, sendo inserida em diversas áreas da formação, da creche ao ensino fundamental. Na

¹ Disponível em: <<https://psicomotricidade.com.br/historico-da-psicomotricidade/>>. Acesso em: 9 de junho 2019.

educação especial, em clínicas, hospitais, projetos sociais, etc. Cada vez mais difundida como objeto de estudo de profissionais das mais variadas áreas do conhecimento, principalmente da educação, como podemos constatar ao fazer o levantamento das pesquisas nos bancos de dados disponíveis.

De acordo com Galvão (1998) Wallon direciona os seus estudos para o desenvolvimento humano, principalmente para os distúrbios infantis, relacionando movimento e afeto atribuindo-lhe valor de fundador na construção do psiquismo. Wallon possui uma visão integral de desenvolvimento humano postulando a “psicogênese da pessoa completa”, estudo que tinha como foco o desenvolvimento dos aspectos afetivo, cognitivo e motor de maneira integrada.

Morizot (2010) atribui a Wallon os primeiros estudos sobre movimento corporal, nestes Wallon destaca o movimento como sendo a primeira estrutura de relação com o meio. Por possuir essa visão integrada do desenvolvimento humano, considerando o movimento como fator determinante para tal o autor é considerado pai da psicomotricidade, tendo em vista o seu papel fundamental na construção da teoria.

Para Almeida (2014) Wallon foi pioneiro no campo da psicomotricidade por ter determinado em seus estudos a ligação entre desenvolvimento neurológico e movimento (motricidade) desde os primeiros dias de vida do indivíduo.

3.2 PSICOMOTRICIDADE E DESENVOLVIMENTO HUMANO INTEGRAL

De acordo com Santos (2014) a psicomotricidade é essencial para o desenvolvimento humano, pois além de auxiliar no desenvolvimento motor atua também no desenvolvimento cognitivo e afetivo compreendendo o movimento como parte integrada do indivíduo.

Para Falcão (2010) a psicomotricidade pretende aprofundar a relação entre a motricidade, que pode depender da maturação e o psiquismo integrando dimensões sócio-afetivas e cognitivas.

Pautada com uma ciência que objetiva a plenitude da pessoa, ou seja, o desenvolvimento completo de todas as capacidades humanas, a psicomotricidade dialoga com diversas teorias do desenvolvimento postuladas por autores que estudaram com propriedade as etapas da construção do ser humano.

Podemos observar que os elementos oferecidos pela psicomotricidade podem contribuir para o bom desempenho das capacidades que devem ser adquiridas e desenvolvidas em cada etapa do desenvolvimento.

Considerando que o ser humano vai se desenvolvendo ao longo de etapas sucessivas, a psicomotricidade também pode ser trabalhada durante todas essas fases, inclusive na vida adulta, mas o ideal é que ela seja trabalhada desde o início da vida para que possa evitar a ocorrência de diversos problemas futuros como, por exemplo, as dificuldades de aprendizagem.

Sendo a psicomotricidade uma disciplina que se preocupa com o aspecto do movimento corporal, considerando que o corpo é a origem das aquisições cognitivas, devendo ser realizada não apenas sob a perspectiva motora, mas por um caminho que englobe o afeto e o intelecto para que nenhum aspecto seja negligenciado.

[...] exclusivamente ao estudo de um “homem motor”. Isto conduziria a considerar a motricidade com uma simples função instrumental de valor puramente efetuator e dependente da mobilização de sistemas de uma força estranha a eles, quer seja exterior ou interior ao indivíduo (AJUARIAGUERRA, p. 35 apud OLIVEIRA, 1992, p. 38).

Para melhor compreensão do desenvolvimento humano sob a perspectiva global da psicomotricidade descreveremos os seus principais elementos psicomotores, coordenação global, lateralidade, esquema corporal, estruturação do espaço, estruturação do tempo e discriminação visual e auditiva. Os quais ela objetiva desenvolver de modo eficiente.

3.2.1 Elementos Psicomotores Básicos

- *Coordenação global, fina e óculo manual*

Segundo Oliveira (1992) a coordenação global refere-se ao movimento dos grandes músculos, por meio da movimentação e experimentação a pessoa procura o seu eixo corporal em busca do equilíbrio, tomando consciência do seu próprio corpo e de suas posturas. Uma coordenação global eficiente faz com que a criança seja capaz de diferenciar os movimentos, podendo realizá-los ao mesmo tempo sem se confundir. Atividades como correr, pular, nadar, sentar, etc. contribuem para uma boa coordenação global. A coordenação óculo-manual refere-se ao domínio e a harmonia

visual conectada aos gestos que o indivíduo executa. A coordenação fina relaciona-se ao movimento dos músculos menores como mãos e dedos, desenvolvendo capacidades de preensão e pinça.

- *Esquema corporal*

De acordo com Bessa e Maciel (2016) o esquema corporal pode ser definido como a tomada de consciência do seu próprio corpo, dos movimentos e comportamento.

O esquema corporal do indivíduo é um aspecto fundamental para a construção da personalidade, pois, por meio dele o indivíduo se reconhece, reconhece o seu corpo e o seu eu em relação ao meio em que reside. Para Oliveira (1992, p. 59) “O desenvolvimento de uma criança é o resultado da interação do seu corpo com os objetos do seu meio, com as pessoas com quem convive e com o mundo onde estabelece ligações afetivas e emocionais”. Ao perceber o seu corpo em relação ao meio e aos objetos a criança pode se expressar melhor sobre o ambiente em que vive, e controlar de forma eficiente as suas ações e os seus movimentos.

O esquema corporal pode ser dividido em quatro etapas: corpo vivido, conhecimento das partes do corpo, orientação espaço-corporal e organização espaço-corporal. De acordo com Ambrosio (2010) na etapa do corpo vivido a criança ainda não tem a noção do “EU” ela vai adquirir conforme a maturação do seu sistema nervoso, passando por experiências integradas, correndo, pulando, brincando, trabalhando o seu corpo e os movimentos. Na etapa do conhecimento das partes do corpo a criança passa a ter consciência do seu corpo obtendo um controle maior, conseguindo separar os seus movimentos. Segundo De Meur e Staes (1989) nessa etapa a criança adquire a capacidade de identificar e nomear as partes do corpo. A terceira etapa, orientação espaço-corporal a criança percebe as tomadas de posição em relação aos objetos do dia-a-dia, nesse caso não é uma percepção de movimento, mas a noção [...] “das diferentes posições que fazemos cada parte do corpo tomar” (DE MEUR e STAES, 1989, p. 10). Já na etapa da organização espaço-corporal a criança consegue planejar sua ação alcançando um domínio corporal satisfatório, passando a compreender as expressões das pessoas e o diálogo do corpo.

- *Lateralidade*

A lateralidade é a dominância de um dos lados do corpo em detrimento do outro. De acordo com Oliveira (1992) o indivíduo possui um lado do corpo onde existe um predomínio motor e que esse lado possui mais força, precisão e agilidade. É o lado dominante que executa a ação, sendo o outro lado complementar na prática das

ações. A lateralidade refere-se a predominância ocular, manual, pedal e auditiva, ou seja, é ela que vai definir o uso mais frequente de um dos lados do corpo, seja das mãos, pés, olhos e ouvidos (BESSA e MACIEL, 2016).

Para De Meur (1991, p. 11 apud AMBROSIO, 2011, p.13) “a lateralidade corresponde a dados neurológicos, mas também é influenciada por certos hábitos sociais”.

Isso significa que a definição da lateralidade deve ocorrer de forma natural e espontânea, não se deve induzir a criança à escolha de um dos lados, ao perceber que a criança já tem preferência por um dos lados, o adulto deve estimular e auxiliar para que essa lateralidade seja bem definida.

- *Estruturação espacial*

A organização espacial pode ser definida como a etapa em que a criança adquire a consciência da situação do seu corpo em relação ao meio, aos objetos e as pessoas. Para Falcão (2010) a estruturação espacial não é inata ao ser humano, mas uma construção mental por meio do corpo em movimento em relação aos objetos no ambiente.

De acordo com Fonseca (2015) essa estruturação se dá por meio da interação entre a criança e os objetos do meio, com ela a criança tem uma boa percepção dos objetos que estão ao seu redor tendo uma imagem corporal satisfatória.

Ambrosio (2011) destaca que a estruturação espacial possui três fases: Na primeira a criança passa a conhecer e identificar formas, tamanho e quantidade de tudo aquilo que faz parte do seu convívio social. Na segunda fase ela aprende a se orientar no espaço movimentando-se e manipulando os objetos livremente. Na última fase ela adquire a capacidade de manipular os objetos de forma organizada.

Cada fase é importante e indispensável para o bom desempenho desse aspecto psicomotor, com uma boa estruturação a criança será capaz de tomar consciência do seu corpo em relação ao mundo e os objetos e dominar termos espaciais, de direita e esquerda, frente e trás. Para Oliveira (1992) a criança também adquire noções de situações, de tamanho, de posição, de movimento, de formas, qualidade, superfícies e volumes. Podendo com essa aquisição bem elaborada evitar grandes problemas, que podem acarretar em dificuldades de aprendizagem, de leitura e escrita.

Ajuariaguerra (1980, p. 290 apud FALCÃO 2010, p. 30) destacam a importância da estruturação desse aspecto para a escrita:

Como sendo uma atividade motora que obedece a exigências muito precisas de estruturação espacial. A criança deve compor sinais orientados e reunidos de acordo com leis; deve, em seguida, respeitar as leis de sucessão que fazem destes sinais palavras e frases. A escrita é, pois, uma atividade espaço-temporal muito complexa.

Nesse sentido podemos compreender a importância de se trabalhar o aspecto espacial no ambiente escolar, por meio do movimento corporal, visto que esse aspecto, de acordo com Ambrósio (2011) possibilita a organização da motricidade, coordenação motora fina, do ambiente e do papel, refletindo diretamente no processo de desenvolvimento da leitura e da escrita.

- *Estruturação temporal*

Como aspecto indissociável do espaço, a estruturação temporal também não é inata ao ser humano, ela é um processo de que se constrói por meio de uma cognição mais elaborada. De acordo com Ambrosio (2011) a noção de tempo se realiza no ser humano de maneira subjetiva essa aquisição vai depender da consciência que a criança possui na realização de alguma atividade em relação ao tempo. A estruturação temporal permite que a criança compreenda o tempo, primeiro passando pela experiência da corporalidade, posteriormente ela adquire a consciência dos aspectos de tempo, ordem, sucessão e duração das ações.

Segundo Oliveira (1992) a estruturação temporal passa por três momentos: no primeiro a criança adquire os elementos básicos, seus movimentos vão se adaptando ao espaço e ela vai compreendendo noções de velocidade e de duração do seu cotidiano. No segundo momento a criança assimila as relações no tempo com as ações, compreendendo quando acontece, o instante, a simultaneidade e a sucessão. No terceiro momento ela é capaz de organizar as relações temporais, adquirindo a capacidade de "[...] realizar as associações e transposições necessárias aos ensinamentos escolares" (OLIVEIRA, 1992).

É importante salientar ainda, que na estruturação espacial a criança deve adquirir as noções de: ordem e sequência, duração de intervalos, renovação cíclica de certos períodos e ritmo. Para oliveira, o ritmo é o aspecto mais importante, podendo ser auditivo, visual e motor. Ritmo visual refere-se ao movimento dos olhos, ritmo auditivo refere-se à percepção dos sons, ritmo motor refere-se ao movimento como andar, correr, nadar, etc.

O ritmo favorece a expressão da motricidade da criança, sendo assim autores como: Almeida, Ambrosio, Fonseca e oliveira concordam que a estruturação temporal pode favorecer o desenvolvimento da leitura e da escrita, visto que, por meio do ritmo a criança aprende a respeitar os espaços entre as palavras, compreende a organização das letras nas palavras e frases, é capaz de identificar durante a leitura a entonação o momento da pausa para não se perder no texto, tendo assim um papel fundamental nas atividades escolares.

- *Discriminação visual e auditiva*

A discriminação visual é semelhante a que foi descrita no aspecto anterior. Oliveira (1992) descreve esse aspecto como a forma ordenada da movimentação dos olhos. Para obter uma discriminação visual eficiente a criança deve adquirir um controle ocular aprendendo a direcionar os seus olhos conforme a sua necessidade. Nesse momento a criança também desenvolve a memória visual que lhe permitirá uma leitura e escrita muito mais eficiente, pois será capaz de lembrar e de diferenciar as letras, as palavras e a pontuação.

A discriminação auditiva complementa a função motora, pois ela ocorre principalmente, junta ao movimento. Assim como a discriminação visual a auditiva também facilita a memorização das palavras por meio da audição.

De acordo com Oliveira (1992) a discriminação auditiva está relacionada à atividade motora, principalmente com a escrita por meio do ditado. Atividade que acontece em sala de aula, onde a criança escreve as palavras após ouvi-las sendo ditadas pelo professor. Para que a escrita das palavras ocorra corretamente é preciso que a criança adquira uma boa discriminação auditiva.

A partir da explanação dos elementos básicos da psicomotricidade podemos compreender que a educação psicomotora se volta para a promoção do desenvolvimento humano integral, por ser uma disciplina que se preocupa em desenvolver com a mesma eficiência todas as capacidades humanas desde o início da vida.

Para desenvolver uma educação voltada para o desenvolvimento humano integral é preciso que o educador a princípio conheça e compreenda a forma como esse desenvolvimento acontece, para, posteriormente aplicar a educação psicomotora como ferramenta pedagógica de suporte para construir uma educação mais global.

Compreender o desenvolvimento humano é entender que o indivíduo possui necessidades que vão além das aquisições intelectuais básicas. E que o educando não completa o seu desenvolvimento nem demonstram as suas capacidades desenvolvendo um aspecto em detrimento dos outros, mas que necessita de atenção em todas as suas dimensões, por isso é importante trabalhar a psicomotricidade desde a infância, pois ela oferece ferramentas que proporcionam o desenvolvimento da motricidade, do intelecto e do afeto, formando assim um ser desenvolvido integralmente.

3.2.2 Psicomotricidade Relacional

A partir do estudo e compreensão a respeito dos elementos básicos dentro de uma concepção mais tradicional anunciada por Meur e Staes (1992), a psicomotricidade relacional emerge como um campo de estudo ampliado sobre o ser humano em desenvolvimento, na relação com os outros e foi fundamentada pelos estudos do francês André Lapierre.

Segundo Lapierre (1980) psicomotricidade relacional está baseada em uma série de princípios que definem os objetivos e as orientações gerais para a sua prática. Para o autor somos e existimos porque temos a possibilidade de nos comunicarmos com os seres e as coisas do nosso meio.

De acordo com Carvalho e Santos (2018) essa abordagem metodológica possibilita a livre expressão dos sentimentos utilizando o corpo para alcançar o equilíbrio de emoções como o medo e a opressão.

A psicomotricidade relacional prioriza a relação corporal espontânea, ou seja, a comunicação promovida através do corpo com o outro e com o mundo. E por meio das experiências relacionais o indivíduo vai constituindo a sua personalidade.

O objeto de estudo da psicomotricidade relacional é o ser humano, criança, adolescente ou adulto nas suas dimensões psicossociais e afetivas, ressaltando as diversas formas relacionais estabelecidas em seus diferentes grupos [...] enfoca de maneira especial toda a organização tônica, involuntária, espontânea, parte integrante da experiência afetiva e emocional (VIEIRA, 2009, p. 65).

Ao trabalhar com a psicomotricidade relacional o profissional deve estar preparado para identificar as respostas que são dadas por meio dos movimentos e

das atitudes do indivíduo, pois, o mais importante é reconhecer e compreender a intercomunicação inconsciente que acontece por meio do corpo em contato com o mundo e com os outros, que permite não só compreender os processos intrapsíquicos, mas identificar o melhor modo de intervir de acordo com a necessidade apresentada pela criança, auxiliando no melhoramento da vida, do bem estar pessoal, familiar, físico e social, já que a psicomotricidade se preocupa com o desenvolvimento global da pessoa.

Santos (2015, p. 20) destaca três aspectos essenciais para a formação da base da psicomotricidade relacional, são eles:

- 1- Proporcionar experiências corporais variadas pela exploração do espaço, do corpo e dos objetos mediante o jogar e fazer exercícios;
- 2- Priorizar o estímulo da vivência simbólica, sendo que o movimento é realizado com intenção de representação, imaginação e comunicação;
- 3- Facilitar o contato das crianças por meio da expressividade e oralidade proporcionando a socialização e exteriorização

Para inserir a psicomotricidade relacional em sala de aula é preciso que o educador esteja devidamente preparado principalmente no quesito pessoal, é necessário que o professor tenha autoconhecimento para poder por em prática as diretrizes da psicomotricidade relacional ofertando uma atuação adequada, já que essa atuação demanda uma prática mais espontânea no ambiente escolar.

Para Carvalho e Santos (2018) a psicomotricidade relacional no ambiente escolar trabalha a comunicação humana e os comportamentos afetivo-emocional como fatores importantes na aquisição da aprendizagem. Assim a prática dessa técnica em sala de aula auxilia professor e aluno na formação de valores e de ações associadas à afetividade, aspirações e direitos, por ser capaz de promover entre as pessoas uma comunicação mais segura.

De acordo com Vieira (2009) no ambiente escolar o principal objetivo é o de promover o desenvolvimento integral nos seus aspectos cognitivo, psicomotor, social e psicoafetivo. Além disso, visa promover a expressão do professor e da criança em sua plenitude proporcionando um espaço propício para experiência de aspectos afetivos, auxiliando na socialização, na resolução de conflitos e nas dificuldades de aprendizagens.

3.3 PSICOMOTRICIDADE E EDUCAÇÃO

Conforme discutimos até aqui, estudar o desenvolvimento humano nos ajuda a compreender a necessidade da atuação do educador como mediador na construção e no desenvolvimento das capacidades humanas.

A educação psicomotora atua exatamente nesse sentido, de promover, por meio dos seus elementos, a motricidade, o intelecto e o afeto.

Zimpel (2010) concorda com furtado (1998) quando determina em sua pesquisa que existe uma relação entre o desempenho psicomotor e a aprendizagem da leitura e da escrita, pois ao estimular a capacidade psicomotora amplia-se da mesma forma as condições básicas para as aquisições escolares.

De acordo com Duzzi et al (2013), o ato de aprender a escrever demanda do desempenho de um conjunto de elementos funcionais, estruturais e sociais. Desenvolvendo adequadamente funções corticais como: atenção, sensação, memória, percepção, linguagem e motivação. E funções psicomotoras como: tonicidade, equilíbrio, lateralização, esquema corporal, praxia global e fina.

A falta ou a deficiência dessas funções podem prejudicar o processo da aprendizagem e utilizar os métodos propostos pela psicomotricidade significa compreender a importância do movimento corporal nas aquisições tanto motoras quanto intelectuais, visto que o corpo é a origem das aquisições cognitivas orgânicas e afetivas, e por meio dele o ser humano se expressa em todas as suas dimensões. De acordo com Rohr, visão com a qual concordamos:

A educação, em todas essas vertentes, seria formação humana, tentativas de contribuir para o desenvolvimento proporcional e gradativo de todas as potencialidades do ser humano [...] não podemos esperar o homem pleno e perfeito como resultado. Todos os esforços educativos só podem ser considerados como contribuição para uma plenitude mais rica, uma aproximação maior do ideal. (ROHR, 2011, p. 11).

Bastos (2017) apoiando-se em Rohr (2011) nos faz refletir acerca da necessidade de promover novas metas educacionais por meio de propostas pedagógicas que objetivem uma perspectiva multidimensional.

Compreendemos então, o papel da psicomotricidade como ferramenta pedagógica possível de promover o desenvolvimento humano integral nas suas

múltiplas dimensões corroborando junto as demais funções escolares na tentativa de evitar as dificuldades de aprendizagens adquiridas durante os anos iniciais da educação escolar influenciando nas aprendizagens futuras.

Entender a importância da psicomotricidade na educação e o desenvolvimento é também tomar consciência da importância de direcionar uma atenção maior a esse aspecto no curso de licenciatura, principalmente no curso de letras, de onde sairão educadores que irão atuar diretamente no ensino-aprendizagem da leitura e da escrita, assim como a função de pesquisador buscando conhecer e compreender a psicomotricidade, por meio de pesquisas e estudos os melhores caminhos para a sua atuação em sala de aula. Rossi (2012) ressalta a importância do papel do professor em relação ao prática da psicomotricidade em sala de aula, ampliando o campo de pesquisa para que se adquira conhecimento e habilidades contribuindo para sua aplicação em sala de aula.

[...] conhecer sua estrutura, o desenvolvimento psicomotor, as aplicações do sistema nervoso e a importância da maturação neurológica; compreender como ocorre o desenvolvimento infantil [...] as funções psicomotoras, as dificuldades de aprendizagem presentes no ambiente escolar, para a organização planejamento e encaminhamentos acadêmicos (ROSSI, 2012, p. 10).

Assim sendo, o papel do educador, diante desse cenário, seria de conhecer e compreender o desenvolvimento e as técnicas psicomotoras trabalhando suas funções de modo integrado promovendo atividades condizentes a cada fase etária proporcionando aos seus alunos uma educação mais significativa que respeite e valorize cada etapa do seu desenvolvimento, que atenda às suas necessidades como ser cognitivo, motor e afetivo, prevenindo dificuldades de aprendizagens e corroborando para um desenvolvimento mais integral.

Para demonstrar o caminho que empreendemos no sentido de compreender, em um primeiro movimento de aproximação da temática, as relações que se pode estabelecer entre a psicomotricidade, o desenvolvimento humano integral e a educação, a seguir, apresentaremos o caminho teórico e metodológico que percorremos para dar conta dos nossos objetivos para o presente estudo.

4 ASPECTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

Este estudo teve por objetivo geral compreender o desenvolvimento humano integral, a partir das contribuições da psicomotricidade, fazendo uma reflexão sobre sua relação com o campo educacional. Apontamos algumas questões e problematizações geradoras do presente estudo, a saber: Em que medida a psicomotricidade estimula o desenvolvimento integral do indivíduo, considerado como ser complexo e multidimensional? Como a psicomotricidade pode contribuir para os processos de aprendizagem.

O primeiro movimento da pesquisa foi o levantamento bibliográfico, para delimitar o nosso objeto de estudo, a saber, a relação entre o desenvolvimento integral e a psicomotricidade, como campos de estudo científico. Empreendemos a busca nas bases de dados e periódicos. Nesse movimento, foram selecionadas Teses, dissertações, monografias e artigos relacionados com a nossa temática. Buscamos, inicialmente, compreender o panorama geral das discussões no campo científico, relativo à relação entre psicomotricidade e desenvolvimento humano integral.

O presente estudo foi realizado através de uma pesquisa qualitativa, bibliográfica, de caráter exploratório, por meio da qual possibilitasse alcançar um conhecimento básico e uma aproximação com o tema, ainda pouco abordado na nossa área de formação.

A pesquisa qualitativa que tem por característica principal descrever, explicar ou caracterizar algum fenômeno, e não quantificar, tem se tornado comum nos estudos promovidos pelas áreas de educação. De acordo com Gerhardt e Silveira (2009) a pesquisa qualitativa não se atenta aos números, mas a qualidade da compreensão das análises de fenômenos sociais. O nosso estudo não teve a intenção de quantificar os dados das pesquisas selecionadas, mas refletir sobre suas contribuições ao estudo da nossa temática. Fizemos uma seleção de trabalhos de diferentes bases de dados científicos que nos ajudassem a compreender a psicomotricidade e suas interrelações.

Para Oliveira (2013, p. 23), “a pesquisa qualitativa pode ser considerada um processo de reflexão e análise da realidade, utilizando métodos e técnicas para compreensão detalhada do objeto de estudo no seu contexto histórico e/ou segundo sua estruturação”.

A pesquisa bibliográfica, de acordo com Pizzani et al. (2012), se configura por meio de uma revisão literária das principais teorias que compõem o trabalho científico. E tem por finalidade não só identificar os trabalhos, mas de expandir o conhecimento

do pesquisador sobre a temática que deseja abordar, visto que uma pesquisa não surge do nada, mas se constrói sobre a inspiração em trabalhos anteriores.

A pesquisa exploratória proporciona ao pesquisador obter maiores informações sobre determinado assunto facilitando a delimitação do tema de trabalho e a definição dos objetivos, e ainda, provoca a formulação das hipóteses da pesquisa, as quais a investigação pode resultar na descoberta de um novo tipo de enfoque para o trabalho que se tem em mente (ANDRADE, 1999).

Esse caráter exploratório torna o trabalho mais abrangente ao passo que não se limita apenas a revisão bibliográfica, mas objetiva expandir o campo e dar a sua parcela de contribuição, expondo o seu ponto de vista e as suas posições sobre o tema tratado.

Assim sendo, buscamos as referências nas bases de dados e fizemos a seleção das pesquisas, após a leitura dos resumos e sumários dos trabalhos. Na sequência, fizemos uma segunda seleção, retirando trabalhos que tinham menos afinidade com o nosso tema, conforme o quadro abaixo.

QUADRO DE LEVANTAMENTO DAS PESQUISAS EM BASE DE DADOS

DESCRITORES	BASE DE DADOS	QUANTIDADE GERAL DE PESQUISAS	QUANTIDADE DE PESQUISAS SELECIONADAS	RECORTE DE TEMPO
<i>Desenvolvimento psicomotricidade</i>	<i>e</i> GOOGLE ACADEMCS BDTD CAPES/CNPQ	97	68	2010 a 2018
<i>Desenvolvimento integral psicomotricidade</i>	<i>e</i>			
<i>Psicomotricidade aprendizagem</i>	<i>e</i>			
<i>Psicomotricidade educação</i>	<i>e</i>			
<i>Psicomotricidade relacional</i>				

5 ANÁLISE DE DADOS

De acordo com os dados apresentados no quadro, encontramos uma quantidade relevante de pesquisas no campo da psicomotricidade com viés educacional, mas, por outro lado pudemos constatar que não existe quantidade relevante de pesquisas focadas, principalmente no estudo do desenvolvimento humano integral.

Dentre os resultados decorrentes do nosso esforço para a realização de uma pesquisa bibliográfica exploratória, compreendemos as inter-relações entre as teorias do desenvolvimento humano de uma maneira geral e suas contribuições para o processo educacional.

A psicomotricidade constitui-se como teoria e método aplicável ao campo educacional e oferece ferramentas importantes para a prática docente. Isso foi possível de constatar a partir da compreensão dos elementos psicomotores básicos e do enfoque da psicomotricidade relaciona como teoria e método.

As teorias ao se aproximarem de uma visão mais integral do desenvolvimento, embora com destaque para esse ou para aquele aspecto humano, podem ser complementares se ao final apontarem para a integralidade do ser humano como meta, enquanto um ser complexo e multidimensional.

Rohr (2007 a 2011) demonstra, com uma perspectiva filosófica que, embora não apresente uma teoria do desenvolvimento, aponta para uma visão integral do ser, destacando o papel da educação no desenvolvimento progressivo e intencional de cada uma das dimensões humanas. Ele destaca a importância do comprometimento do educador na condução da tarefa educacional, pautada em pilares éticos.

O enfoque principal da teoria Piagetiana são as aquisições lógico-matemáticas ou o raciocínio abstrato hipotético-dedutivo, bem como o desenvolvimento do senso moral como finalidade do desenvolvimento.

Já na teoria de Vygotsky, o foco está sobre as interações sociais evidenciando as conexões entre linguagem e pensamento, para este autor o desenvolvimento ocorre por meio das relações entre as pessoas de acordo com aspectos culturais, instrumentais e históricos.

O enfoque Walloniano está no estudo do homem de forma integral em seus aspectos afetivos, motores e cognitivos. Em especial o circuito psicomotor, na relação com o outro e o meio.

Por fim, pudemos compreender a relação entre a psicomotricidade e a educação, refletindo sobre uma educação mais integrativa. Esse pensamento nos leva para o campo das práticas pedagógicas, para uma educação eficiente, capaz desenvolver as potencialidades humanas e que seja funcional e aplicada à vida e às relações humanas.

A perspectiva das aquisições psicomotoras, afetivas e humanas pode proporcionar ao educador uma aproximação maior da realidade vivida por ele mesmo e a compreensão das necessidades formativas dos educandos, de maneira ampliada.

Por meio do conhecimento sobre as ferramentas que o campo da psicomotricidade oferece à educação, deduzimos, a partir desse estudo, que muitas das dificuldades de aprendizagens poderiam ser minimizadas ou mesmo superadas. Os estudos parecem indicar que muitas das dificuldades para a busca de soluções efetivas no campo educacional, decorrem de um olhar não aprofundado a respeito do que seja o processo do desenvolvimento integral.

Reconhecemos que é papel tanto da família quanto o da escola em promover um ambiente adequado para tal desenvolvimento, conforme anunciado nos documentos normativos da educação (LDB 9394/96). Neste sentido destacamos, especificamente, o papel do professor como sujeito essencial para promover esse desenvolvimento.

Os resultados desse estudo e das reflexões aqui realizadas, ainda que provisórias, indicam a necessidade de construir uma visão integral sobre o desenvolvimento nos cursos de formação de professores. Para isso, é necessário que haja abertura para incorporar esse espectro de conhecimentos como válido e necessário.

De acordo com Neto (2018) os professores, apesar de reconhecerem a importância do movimento e do corpo no processo escolar, encontram, ainda, muitas dificuldades em organizar atividades que promovam a relação entre o corpo, mente e afetividade, a fim de promoverem o desenvolvimento integral. Este também é o nosso principal desafio e que o nosso esforço com esse trabalho tentou demonstrar, no tempo que foi possível.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como meta principal compreender o desenvolvimento humano integral através das contribuições da psicomotricidade e suas relações com o campo educacional.

Inicialmente, discutimos sobre desenvolvimento a luz de autores da psicologia do desenvolvimento (DAVIS, 1994; COLL E PALLACIUS, 2007; PIAGET, 1999; VYGOTSKY, 2011), com a finalidade de compreender como funciona o nosso

desenvolvimento. Abordamos também a visão filosófica, com a qual nos identificamos que concebe o desenvolvimento humano na sua integralidade e define o ser como possuidor de múltiplas dimensões, segundo Röhr (2007 a 2011). A partir dessas discussões alcançamos a compreensão a respeito de como a psicomotricidade contribui para o desenvolvimento humano integral e com a educação (OLIVEIRA, 1992).

Apresentamos um panorama histórico sobre a psicomotricidade (ABP, 2019) e discutimos os seus elementos básicos, que foram fundamentais para nossa compreensão, sobre a teoria de modo geral, tanto na sua vertente tradicional (DE MEUR, STAES, 1989), como a sua vertente relacional (LAPIERRE, 1980). Ambas caracterizando-se como importantes abordagens teórico-metodológicas de auxílio para livre expressão e equilíbrio dos sentimentos humanos, e na prevenção e trato com as dificuldades de aprendizagem e nos relacionamentos entre professores e alunos, no ambiente escolar.

Por fim, alcançamos o entendimento acerca da psicomotricidade na educação como ciência que possui ferramentas que podem ser aplicadas em sala de aula, estimulando o desenvolvimento saudável e melhorando o desempenho dos educandos nos processos de aprendizagem, e prevenindo, por exemplo, dificuldades na leitura e na escrita, decorrentes do desenvolvimento psicomotor.

Nesse sentido, a partir dessas questões que o nosso estudo suscitou, destacamos a necessidade de que os educadores avancem numa compreensão a respeito do desenvolvimento humano integral (SANTOS, 2014; ROHR, 2007, 2011), na medida em que concebam sua inteireza, e desenvolvam métodos e abordagens pedagógicas eficazes, capazes de dar conta dessa complexidade, no cotidiano escolar.

Esperamos que o nosso trabalho contribua, ainda que de maneira provisória, para ampliar as discussões a respeito dessa temática abrangente do desenvolvimento humano integral e as contribuições da psicomotricidade para tal, no nosso curso de formação de professores, assim como possa contribuir para a prática pedagógica do professor de letras.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Tatiana Saboya. A Psicomotricidade Como Mediação no Processo de Aquisição da Leitura e da Escrita. In: **IV Fórum de Internacional de Pedagogia**. Campina Grande, Ed. Realize. 2012.

AMBRÓSIO, Marcela Fernanda de Souza. **A psicomotricidade e alfabetização de alunos do 2º ano do ensino fundamental**. Dissertação (Mestrado em educação na área de concentração de psicologia educacional) – UNICAMP. Campinas, SP. p. 70. 2011.

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 1999.

BALTAZAR, Beatriz Fernanda ferreira. RABELLO, Elaine Cristina. SOUZA, Gleicione Aparecida Dias Bagne de. **A psicomotricidade no processo de aprendizagem**. Revista da Universidade Vale do Rio Verde, Três Corações, v. 12, n. 1, p. 979-987, jan./jul. 2014.

BASTOS, Ana Cristina de Almeida Cavalcante. ROSAL, Rodrigo Silva. **Educação para o sentido da vida: Um diálogo entre Viktor frankl e Ferdinand Rohr sobre integralidade humana**. Revista Logos e Existência 6 (1), 24-36, 2017.

BESSA, Larissa Aparecida Silva; MACIEL, Rosana Mendes. **A Importância da Psicomotricidade no Desenvolvimento das Crianças nos Anos Iniciais**. Revista

Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Minas Gerais. Ano 01, Ed. 01, Vol. 12, p. 59-78, dezembro de 2016.

BOCK, Ana Mercês Bahia. FURTADO, Odair. TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia**. Ed Saraiva. São Paulo. 2001.

BRASIL. Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 05 jun de 2019.

DAVIS, Cláudia. ESPÓSITO Yara L. **Algumas considerações sobre a teoria psicogenética na escola**. Série Idéias n. 8, São Paulo: FDE, p. 127 a 132.1998.

DAVIS, Claudia. OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. **Psicologia na educação**. Ed Cortez. 1994.

DE MEUR, A de. STAES, L. **Psicomotricidade: educação e reeducação**. São Paulo: Manole, 1989.

DUZZI, Maria Helena Bombonato. RODRIGUES, Sonia Das Dores. CIASCA, Sylvia Maria. **Percepção de professores sobre a relação entre desenvolvimento das habilidades psicomotoras e aquisição da escrita**. Revista Psicopedagogia. Campinas, SP. 30 (92). P. 121-8. 2013.

FALCÃO, Hilda Torres. **Psicomotricidade na Pré-escola: Aprendendo com o Movimento**. Dissertação (Mestrado em Ciências da Saúde e do Meio Ambiente do UniFOA) – Ctro universitário de Volta Redonda. p. 89. 2010.

GALVÃO, Izabel. **Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil**. Rio de Janeiro. Vozes, 1995.

GERHARDT, Tatiana Engel. SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIBELLI, Ingrid Cristina. **A relação entre a Psicomotricidade e o Processo de Aprendizagem**. João Pessoa: UFPB. 2014.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 4. ed. São Paulo; Rio de Janeiro: HUCITEC/ABRASCO, 1996.

MORIZOT, Regina. **A história da psicomotricidade e da associação brasileira de psicomotricidade**. Disponível em: <https://psicomotricidade.com.br/a-historia-da-psicomotricidade-e-da-abp/>. Acesso em: 9 jun 2019.

NEGREIROS, Fauston. SOUSA, Carolina Machado de. MOURA, Francisca Kétsia Lourenço Gomes de. **Psicomotricidade e práticas pedagógicas no contexto da**

Educação Infantil: uma etnografia escolar. Revista Educação e Emancipação, São Luís, v. 11, n. 1, p. 130-151. jan/abr. 2018.

OLIVEIRA, Gislene de Campos. **Psicomotricidade: um estudo em escolares com dificuldades em leitura e escrita.** Tese de Doutorado (Faculdade de Educação). Universidade Estadual de Campinas, Campinas. 1992.

OLIVEIRA, Maria, Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa.** 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

PESSANHA, Michele dos santos. CORDEIRO, Lilliany de Souza. PINTO, Fernanda de Oliveira. **A importância da psicomotricidade nas dificuldades de aprendizagem.** Revista Interdisciplinar do Pensamento Científico. ISSN: 2446-6778 Nº 2, volume 1, artigo nº 02, p. 18-30. Julho/Dezembro 2015.

PIAGET, Jean. **Seis estudos de psicologia.** Rio de Janeiro. Forense universitária, 1999.

PIZZANI, Luciana. SILVA, Rosemary Cristina da. BELLO Suzelei Faria. HAYASHI, Maria Cristina Piumbato Innocentini. **A arte da pesquisa bibliográfica na busca do conhecimento.** Rev. Dig. Bibl. Ci. Inf., Campinas, v.10, n.1, p.53-66, jul./dez. 2012.

RABELLO, E.T. e PASSOS, J.S. **Vygotsky e o desenvolvimento humano.** Disponível em: <https://josesilveira.com/wp-content/uploads/2018/07/Artigo-Vygotsky-e-o-desenvolvimento-humano.pdf>. Acesso em: 06 de maio 2019.

ROHR, Ferdinand. **A multidimensionalidade na formação do educador.** Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/239574452/A-Multidimensionalidade-Rohr>. Acesso em: 06 de maio 2019.

ROHR, Ferdinand. **Espiritualidade e formação humana.** UNISUL, Tubarão, Número especial: Biopolítica, Educação e Filosofia, p. 53 – 68. 2011.

ROHR, Ferdinand. **Reflexões em torno de um possível objeto epistêmico próprio da Educação.** Pro-Posições, v. 18, n. 1 (52) - jan./abr 2007.

ROSSI, Franciele Santos. **Considerações sobre a Psicomotricidade na Educação Infantil.** Revista Vozes dos Vales da UFVJM. Publicações Acadêmicas. Minas Gerais. Ano 01. Nº 01 maio de 2012.

SANTOS, Rafael Cesar Ferrari dos. **Desenvolvimento psicomotor de crianças que apresentam dificuldades de aprendizagem escolar: um estudo a partir da teoria histórico-cultural.** Dissertação (Mestrado em educação). UNIFESP. Presidente Prudente, SP. p. 211. 2013.

SANTOS, Rita de Cássia Silva. **A contribuição da Psicomotricidade no processo de leitura e escrita.** 2018. 29f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) - Programa de Pós-Graduação em Psicomotricidade Clínica e Escolar, Departamento de Educação Física, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, RN, 2018.

SILVA, Marinalva Gomes. **A relação entre a Psicomotricidade e o Processo de Aprendizagem.** Campina Grande, PB. 2017.

VIEIRA, José Leopoldo. **Psicomotricidade Relacional: A teoria de uma prática.**

Disponível em:

https://scholar.google.com.br/scholar?hl=ptBR&as_sdt=0%2C5&q=VIEIRA%2C+Jos%C3%A9+Leopoldo.+Psicomotricidade+Relacional%3A+A+teoria+de+uma+pr%C3%A1tica.+2009&btnG=. Acesso em: 23 Abr 2019.

VITTI NETO, Bruno. **Programa psicomotor: os reflexos da formação continuada no desenvolvimento do trabalho docente.** Tese (Doutorado em Educação Escolar) – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Faculdade de Ciências e Letras. Araraquara, SP. p. 143. 2018.

ZIMPEL, Sandra Adriana. **Efeito de um programa educativo sobre psicomotricidade no conhecimento dos professores e no desempenho psicomotor dos alunos.** Dissertação (Mestrado em ciências da saúde) – UNIFESP. São Paulo, p. 135. 2010.